

## **As contribuições da música para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança na Educação Infantil.**

Simone Clemente da Silva<sup>1</sup>  
Celma Regina Borghi Rodriguero<sup>2</sup>

### **Resumo:**

O presente estudo tem por objetivo geral refletir sobre as contribuições da música no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança na Educação Infantil e, como objetivos específicos, caracterizar o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil na perspectiva histórico-cultural; discutir o papel da escolarização no processo de aprendizagem e desenvolvimento apresentando as contribuições da música para o processo de aprendizagem e desenvolvimento. Trata-se de uma pesquisa teórico-bibliográfica em que foram utilizados textos produzidos por Lev Vygotsky e outros pesquisadores da psicologia histórico-cultural. A pesquisa justifica-se pelo interesse em demonstrar a interdependência do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e a contribuição da educação musical para tal processo, e ainda aprofundar o conhecimento sobre o papel da escola e da organização do trabalho pedagógico, de modo que o ensino musical seja utilizado de forma lúdica, visando o desenvolvimento das estruturas psicológicas, físicas e motoras da criança. Concluímos, com o estudo, que a educação musical na educação infantil deve considerar as interações pregressas e espontâneas da criança com a música, mas cabe ao professor promover a musicalização com vistas ao potencial da criança, de modo a promover ações cada vez mais conscientes e expressivas da cultura humana.

**Palavras-chave:** Música. Desenvolvimento e aprendizagem. Educação Infantil. Teoria Histórico-Cultural.

**ABSTRACT:** The present study had as its general objective to reflect on the contributions of music in the process of learning and development of children in Early Childhood Education and as specific objectives: to characterize the process of learning and child development in the historical-cultural perspective; discuss the role of schooling in the learning and development process of children; and to present the contributions of music to the learning and development process of children. This is a theoretical bibliographic research in which texts produced by Lev Vygotsky and other researchers in historical-cultural psychology were used. The research is justified by the interest in demonstrating the interdependence of the child's learning and development process and the contribution of music education to that process and further, deepening knowledge about the role of the school and the organization of pedagogical work so that teaching musical instrument is used in a playful way aiming at the development of the child's psychological, physical and motor structures. We concluded with the study, that music education in early childhood education must consider the child's past and spontaneous interactions with music, but it is up to the teacher to promote

1-Graduanda no Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

2-Professora Adjunta do Departamento de Teoria e Prática da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

musicalization with a view to the child's potential, in order to promote increasingly conscious and expressive of human culture.

**Keywords:** Music. Development and learning. Early Childhood education. Cultural-historical psychology.

## 1. Introdução

A observação cotidiana nos permite perceber a relação afetiva da criança com a música cantada por pais e/ou mães ou ainda ouvidas em programas televisivos e outras mídias. A partir dessa constatação e da abordagem da literatura científica, entendemos a música como importante recurso para o desenvolvimento das instâncias psíquicas superiores, colaborando para mudanças estruturais no desenvolvimento cognitivo. Diante disso, entendemos que a educação musical não deve ser secundarizada ou compreendida apenas como um momento lúdico e de relaxamento, ou seja, limitada à sua utilização espontânea. Ao contrário, pesquisas indicam que a educação musical pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, auditivo, linguístico e da coordenação motora. Possibilita, também, a interação e o desenvolvimento da simbolização, já que permite a imitação e a imaginação.

A pesquisa justifica-se pelo interesse em compreender a interdependência do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e a contribuição da educação musical para tal processo, e ainda aprofundar o conhecimento sobre o papel da escola e da organização do trabalho pedagógico, de modo que o ensino musical seja utilizado de forma lúdica, visando o desenvolvimento das estruturas psicológicas, físicas e motoras da criança. Desse modo, para o estudo em tela, consideramos a linguagem musical como uma forma facilitadora das expressões e emoções, contribuindo para a formação integral do ser humano, trazendo como objetivo, responder a seguinte pergunta: Quais as contribuições da música para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança na Educação Infantil? E, como objetivos específicos, nos propusemos a caracterizar o processo de desenvolvimento infantil na perspectiva histórico-cultural; discutir o papel da

escolarização no processo de aprendizagem e desenvolvimento; e apresentar as contribuições da música para o processo de desenvolvimento.

Trata-se de uma pesquisa caráter bibliográfico e, segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como um processo que envolve algumas etapas, dentre as quais: a escolha do tema; o levantamento bibliográfico preliminar; a formulação do problema; a elaboração do plano provisório de assunto; leitura e fichamento do material; organização lógica e redação do texto. E, para refletir sobre a temática posta, buscamos fundamento na perspectiva Histórico-Cultural, representada principalmente pelo psicólogo russo Lev S. Vygotsky (1896 – 1934). Portanto, o referencial teórico está respaldado na perspectiva Histórico-Cultural e nos seus principais autores, dentre eles Vygotsky, Brécia (2003), Gainza (1988), Jeandot (1993), Weigel (1988).

Para uma melhor apresentação, organizamos o texto da seguinte forma: iniciamos com considerações sobre o desenvolvimento infantil, à luz da perspectiva histórico-cultural. Na sequência, buscamos compreender o papel da escola e do professor no processo de desenvolvimento e aprendizagem e, por fim, tratamos das contribuições da música para os processos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil.

## **2. Desenvolvimento infantil na perspectiva histórico-cultural**

Quando nos propomos a pensar no desenvolvimento infantil, uma questão se coloca: o indivíduo nasce com suas capacidades determinadas biologicamente ou é uma cópia do ambiente? A resposta ao problema não é única e varia conforme a perspectiva adotada, para o trabalho ora proposto, adotaremos a perspectiva Histórico-Cultural, desenvolvida pelo psicólogo russo Lev S. Vygotsky (1896–1934). O autor em questão pautou-se no materialismo histórico, para desenvolver uma nova perspectiva interpretativa do desenvolvimento humano. Isso significa que o autor pensou o indivíduo integrado à sociedade, portador de uma história enquanto espécie e, também, produtor de artefatos materiais e culturais. Ou seja, o homem, ao transformar o meio em que vive, transforma a si próprio e necessita transmitir os conhecimentos e práticas adquiridos para as gerações seguintes.

1-Graduanda no Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

2-Professora Adjunta do Departamento de Teoria e Prática da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Neste sentido, o pensador procurou compreender o desenvolvimento humano como parte do desenvolvimento histórico e cultural da humanidade. Deu destaque, em sua obra, às interações dos indivíduos com o meio em que vivem, na compreensão do processo de desenvolvimento das funções cognitivas. Ao fazê-lo, rompeu com o determinismo ambiental e biológico e propôs que as estruturas biológicas como o cérebro, bem como a história concreta com seus artefatos materiais e construções culturais, interagem para constituir o ser humano (VYGOTSKY, 2007).

O estudioso destaca, desse modo, que a relação entre a utilização de instrumentos possibilitou a construção de signos que pudessem facilitar a transmissão dos saberes. E, para que tal apropriação ocorra, as próprias estruturas psíquicas se modificam e colaboram para que ocorra o desenvolvimento de várias funções psicológicas, tais como operações sensório-motoras e atenção. Destaca ainda, nesse processo, a aquisição da fala pela criança que, na medida em que se evolui, possibilita a independência da criança. Isso ocorre porque o recém-nascido da espécie homo sapiens é dependente de outrem por um longo período, para que possa sobreviver. Na verdade, o ser humano é o animal que por mais tempo depende de outrem para sobreviver e é a partir dessa interação que se inicia a sua constituição humana.

Ocorre que o processo de desenvolvimento infantil não se limita às experiências sensório-motoras, apesar de não prescindir das mesmas. A partir de experiências interativas com humanos mais experientes, a linguagem e, portanto, a capacidade de simbolizar se desenvolvem. Com a mediação apropriada, observamos o desenvolvimento da linguagem caracterizada pela fala, pela escrita, pela música, entre outras formas de expressões.

Sem negar a importância da observação e manipulação dos objetos, Vygotsky salienta que é a fala que nos possibilita um salto qualitativo em nossa inteligência. Destaca que a fala, para além de uma capacidade biológica, é estruturada pela aquisição de artefatos culturais, signos e significantes, funcionando como mediadora entre o sujeito e os objetos ou, ainda, entre o sujeito e os problemas postos e, neste sentido.

O momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de

inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, convergem. (VYGOTSKY, 2007, p. 112)

No início da vida, o período denominado pré-verbal, o comportamento da criança não se mostra muito diverso das ações de animais como os macacos antropóides. Mas, a partir do momento em que as relações sociais possibilitam a incorporação dos signos e da fala, as ações adquirem novas formas e são qualitativamente superiores (VYGOTSKY, 2007). Em última instância, podemos afirmar em acordo com o teórico, que esta capacidade simbólica e a sua utilização cotidiana diferem o ser humano, de fato, dos outros animais.

Portanto, o desenvolvimento das funções mentais superiores está relacionado à linguagem, que por sua vez possui uma estreita relação com o pensamento e as ações. À medida que a criança se desenvolve no interior das relações e se apropria da linguagem, percebe-se que a sua capacidade de planejamento, da atenção e das ações são reestruturadas. Toma-se paulatinamente consciência das ações, de modo a superar interações com pessoas e objetos pautadas, predominantemente, nas características sensório-motoras. Desse modo, Vygotsky (2007) nos alerta que é por meio da linguagem e da comunicação que o homem transmite e amplia a sua cultura. Sem tais instrumentos, a cada nascimento estaríamos reiniciando o nosso processo de desenvolvimento como espécie e como produtores de ferramentas materiais e culturais.

Destarte, é oportuno destacar que os instrumentos materiais são de natureza externa, enquanto os instrumentos conceituais, psicológicos, são de natureza interna. Com vistas às interações com os objetos e a construção conceitual, Vygotsky (2007) destaca que, em sua constituição, o ser humano é dotado de dois modelos de memória: a natural e a mediada. No primeiro caso, temos na criança a conservação de experiências baseadas nas características mnemônicas, de fácil memorização. Já no segundo caso, da memória mediada, observa-se processos psíquicos mais complexos e que ultrapassam os limites dos objetos e da memória natural. Isso significa que no processo de desenvolvimento a mediação simbólica age sobre os indivíduos, mudando a sua estrutura psicológica.

Desse modo, os instrumentos psicológicos estão relacionados ao controle do próprio indivíduo e suas ações. São tais instrumentos, que não são de

1-Graduanda no Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

2-Professora Adjunta do Departamento de Teoria e Prática da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

características inatas, que possibilitam ações como o lembrar, a atenção e o planejamento. De início, as presenças dos objetos materiais constituem-se condição para o desenvolvimento e a aprendizagem infantil. No entanto, Vygotsky nos alerta que a interação direta com os objetos que marcam a primeira infância vai-se tornando paulatinamente desnecessária, uma vez que a abstração permite que pensemos a respeito de objetos e/ou situações em que não estamos diretamente envolvidos (VYGOTSKY, 2007).

Tais transformações estruturais evidenciam que a aprendizagem e o desenvolvimento não podem ser vistos como questões isoladas, em que uma determina a outra. Ao agir sobre o meio, inicialmente utilizando-se das capacidades biológicas, o ser humano transforma não apenas o meio, mas a si próprio e suas capacidades. De modo que os instrumentos psicológicos tornam-se funções psicológicas superiores e possibilitam o enriquecimento das relações interpessoais. As interações, por sua vez, não se dão mais apenas pelo toque ou olhar, mas pela mediação dos signos inseridos em um determinado contexto sócio-cultural.

[...] A criança começa a perceber o mundo não somente através dos olhos, mas também por meio da fala. Como resultado, o imediatismo da percepção natural é suplantado por um processo complexo de mediação; A fala como tal torna-se parte essencial do desenvolvimento cognitivo da criança. (VYGOTSKY, 1994, p. 38-43)

Desse modo, e com vistas a compreender o desenvolvimento infantil, coloca-se uma questão fundamental: qual a relação entre o pensamento e a linguagem? Podemos considerá-los como interdependentes em todos os momentos da vida? As respostas a tais ponderações são importantes, uma vez que a apropriação da linguagem e dos signos, em toda a sua riqueza e diversidade, tem na escola um dos seus principais fundamentos.

Em sua obra, Vygotsky dedicou-se a compreender as possíveis relações entre o pensamento e a linguagem. Parece-nos, intuitivamente, que existe uma interdependência entre ambos: quando pensamos em um problema seja ele de ordem pedagógica, política ou econômica, nós o fazemos a partir de conceitos criados no âmbito da linguagem. Mesmo que no processo criemos um conceito inteiramente novo, é necessário que outros compartilhem o mesmo para que ele

possa ser significativo. Cabe-nos lembrar, também, que a linguagem ultrapassa os limites das línguas nacionais, ela está presente na matemática e na música, por exemplo, com suas características próprias. Convém, portanto, indagarmos como se dá a dinâmica relacional entre linguagem e pensamento.

Conforme Vygotsky (2007), a apropriação da linguagem é um ponto fundamental no desenvolvimento humano, é esta habilidade que possibilita às crianças lidarem com problemas e organizarem situações futuras. Desse modo, podemos afirmar que a fala serve tanto à comunicação quanto ao instrumento para a organização das ações infantis. Mas a aquisição dessa importante habilidade e desenvolvimento se estrutura de modo característico em momentos diferentes da vida da criança. Embora o autor não adote fases específicas, pautadas na idade, para discutir a questão, destaca dois momentos peculiares no processo.

Neste sentido, sublinhou que existe um estágio anterior à fala, mas que este se vincula ao desenvolvimento da mesma, denominando-o como pré-intelectual. O referido estágio é caracterizado pelas expressões faciais, o choro ou o sorriso, por meio dos quais a criança interage com as pessoas próximas, ainda que tais manifestações sejam generalistas. Neste contexto, é possível dizer que, mesmo antes de dominar a fala, ou outra manifestação da linguagem, a criança demonstra uma inteligência de características práticas e consegue resolver alguns problemas.

Diante do exposto pelo teórico, podemos compreender que a linguagem e o pensamento não são completamente interligados no início da vida humana. No entanto, o processo de desenvolvimento se encarrega de vinculá-los, na medida em que a linguagem é apropriada por meio das interações. Assim, a mesma torna-se um instrumento e, conforme observou Vygotsky, a fala da criança é desenvolvida, a partir das expressões exteriores dos adultos, para uma fala egocêntrica, que funciona como um estágio entre a fala exterior e a interior. A fala que era utilizada para convocar um adulto, para resolver determinado problema, vai-se interiorizando, de modo que, por meio do discurso interior, a criança passa a buscar a solução dos problemas por si, como por exemplo, alcançar um objeto distante.

Destarte, percebe-se que as trocas com o meio social permitem o processo de desenvolvimento das ações. É na relação com o outro, que os conteúdos da aprendizagem começam a ter significado para o sujeito do conhecimento. O desenvolvimento da palavra dependerá da interação com o adulto ou com outras crianças mais experientes. A interação estimula a aprendizagem e possibilita referências aos objetos e problemas. Inicialmente, a criança solicita a um adulto, apontando determinado objeto, para que seja alcançado pelo outro, mas, com o passar do tempo, a criança constrói uma referência objetiva e passa a fazer uso das palavras.

Antes de controlar o próprio comportamento, a criança começa a controlar o ambiente com ajuda da fala. Isso produz novas relações com o ambiente, além de uma organização do próprio comportamento. A criação dessas formas caracteristicamente humanas de comportamento produz, mais tarde, o intelecto, e constitui a base do trabalho produtivo; a forma especificamente humana do uso de instrumentos. (VYGOTSKY, 1994, p.33)

Desse modo, percebemos que o processo de desenvolvimento humano é intrínseco à apropriação da linguagem. É este processo que nos coloca numa posição peculiar frente ao mundo e a nós mesmos. Diante disso, é importante avançarmos na compreensão do papel da escola e do professor em nossa sociedade, caracterizada por complexas construções culturais e materiais.

### **3. O papel da escolarização no processo de desenvolvimento**

No item anterior, salientamos que o desenvolvimento e a aprendizagem são questões que não podem ser vistas de maneira dissociada. Em vista dessa perspectiva, é importante destacarmos o papel de uma instituição fundamental para pensarmos o processo de humanização na sociedade contemporânea: a escola.

O modelo escolar como o conhecemos, com pretensões universais, começou a se estruturar na modernidade e teve as primeiras iniciativas para a sua organização, de fato, no século XIX. Desde então, o ambiente escolar passou a ser considerado um local que possibilita, além das interações fundamentais para o ser humano, o local privilegiado de aquisição da cultura historicamente construída pela humanidade. Na perspectiva adotada para este trabalho,

1-Graduanda no Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

2-Professora Adjunta do Departamento de Teoria e Prática da Universidade Estadual de Maringá (UEM)



reiteramos esse compromisso com a escola e, especialmente, com a educação pública. Consideramos importante sublinhar essa defesa em um momento em que o papel da escola e do professor é secundarizado pelos discursos políticos conservadores e não raro pontuado por agressões.

Consideramos importante destacar que Vygotsky diferencia os conhecimentos adquiridos por meio da interação com o grupo social e aqueles aprendidos na escola. No primeiro caso, o autor refere-se aos conceitos espontâneos e assistemáticos. Ocorrem a partir da inserção da criança no grupo social e possibilitam observações e experiências únicas. Já na escola, a criança acessa os conceitos científicos que podem ser adquiridos por meio da organização e sistematização do estudo dos conteúdos. Apesar da diferenciação exposta, o autor destaca que os mesmos não são excludentes, diz ele:

Independentemente de falarmos do desenvolvimento dos conceitos espontâneos ou científicos, trata-se do desenvolvimento de um processo único de formação de conceitos, que se realiza sob diferentes condições internas e externas mas continua indiviso por sua natureza e não se constitui da luta, do conflito e do antagonismo entre duas formas de pensamento que desde o início se excluem (VIGOTSKI, 2009, p. 261).

Fica evidente, na proposição do autor, que os conceitos científicos não se estruturam a partir do nada, ao contrário, se desenvolvem a partir de uma base construída por meio das interações que possibilitaram as aquisições dos conceitos cotidianos. Os conceitos científicos são adquiridos por meio da intencionalidade e da sistematização, possibilitando generalizações, uma vez que a aprendizagem permite que o aluno compreenda os mecanismos que movem os eventos. Um aluno que tenha se apropriado dos conceitos científicos que perpassam a música, por exemplo, não depende mais exclusivamente do “talento natural”. É interessante notar que é comum atribuímos a ideia de conceitos científicos a disciplinas como a física ou a matemática, mas os mesmos estão presentes também nas artes em geral.

Com o passar do tempo, a criança passa a operar de modo consciente, ou seja, em um patamar qualitativamente superior. Isso não significa que os conceitos espontâneos serão abandonados ou, ainda, que não ocorrerão novas

aquisições frente a uma situação inédita para a criança. Ocorre que a aquisição dos conceitos científicos,

(...) abre o caminho para a reconstrução e conseqüente elevação dos conceitos espontâneos. Estes, por sua vez, fornecem o apoio ou estrutura necessária para a aquisição de novos conceitos científicos (LEMOS, 2018, p. 05).

A tomada de consciência e a apropriação dos saberes historicamente construídos pela humanidade não se dá, portanto, de modo isolado, por ações do indivíduo. Ocorre que, na perspectiva histórico-cultural, o professor desempenha o papel de mediador, age como promotor de situações e auxilia os alunos na resolução dos desafios propostos. Desse modo, por meio das suas ações e da interação com os alunos, o profissional promove a formação dos conceitos científicos, fundamentais para o desenvolvimento das instâncias psíquicas superiores:

A escola propicia às crianças um conhecimento sistemático sobre aspectos que não estão associados ao seu campo de visão ou vivência direta (como no caso dos conceitos espontâneos). Possibilita que o indivíduo tenha acesso ao conhecimento científico construído e acumulado pela humanidade. Por envolver operações que exigem consciência e controle deliberado, permite ainda que as crianças se conscientizem dos seus próprios processos mentais (processo metacognitivo) (REGO, 1995, p.79)

Conforme explícito, sublinhou-se o papel da escola e do professor no processo de desenvolvimento e aprendizagem, faz-se necessário compreender a dinâmica em que na qual tal processo ocorre. Vygotsky em suas pesquisas identificou dois níveis de desenvolvimento que devem ser considerados pela educação formal, que é desenvolvida no ambiente escolar: o nível de desenvolvimento real, ou efetivo, e o nível de desenvolvimento potencial.

No primeiro caso, compreende-se que a aprendizagem da criança inicia-se muito antes de adentrar ao ambiente escolar, ou seja, qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história "prévia" (VYGOTSKY, 2007, p. 94). Quando a criança inicia a sua aprendizagem, por exemplo, da aritmética na escola, ela já teve experiências que envolvem quantidades, já teve alguma experiência com operações de divisão ou adição. Da

1-Graduanda no Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

2-Professora Adjunta do Departamento de Teoria e Prática da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

mesma forma, quando no ambiente escolar o professor inicia um trabalho de musicalização, a criança, em geral, também já teve contato com músicas infantis ou outras e, portanto, possui uma história prévia com o conteúdo. A esse domínio espontâneo, pré-escolar, e que a criança consegue realizar sozinha, denominamos nível de desenvolvimento real.

Vygotsky considera que o processo de aprendizagem deve ser combinado com o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra. No entanto, o foco do processo educativo escolar não deve ser assentado no diagnóstico nesse nível, revelando seus limites ou atrasos. Para o psicólogo russo, a escola, em geral, não considera ou não valoriza o que a criança não consegue realizar sozinha, mas, com o auxílio do professor, torna-se possível. Este potencial de resolução de problemas deve ser o foco da educação formal por meio da mediação dos professores, a ela Vygotsky nos informou que:

A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadureceram, mas que estão presentes em estado embrionário [...] o nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente (VYGOTSKY, 2007, p. 98).

É importante destacar que a dinâmica relacional entre o desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) são constantes. Isso significa que em dado momento o que o professor identifica como zona de desenvolvimento proximal, com a mediação apropriada e a formação dos conceitos científicos, passará a ser um novo nível de desenvolvimento. Na sequência, o professor poderá identificar o novo potencial de aprendizagem.

Desse modo, consideramos importante o resgate do papel da escola e do professor na perspectiva histórico-cultural. Como afirmado no início deste item, o papel da escola e do professor sofre esvaziamento nos discursos conservadores. E quando nos debruçamos sobre o pensamento de Vygotsky, percebemos que o destaque ao papel da instituição escolar não significa negar ou ignorar o papel da família e da sociedade neste processo.

#### **4. As contribuições da música para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil**

Na psicologia de Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo humano é um processo de aquisição cultural. Desse modo, entre os vários conhecimentos que produzimos na história da nossa espécie, a música é um elemento social, cultural. Tal importância social da música pode ser verificada nas mais diversas sociedades do nosso tempo e do passado. Está presente em rituais religiosos, grupos étnicos, sociedades urbanas ou rurais, entre outros. Como uma produção cultural humana, a música é marcada pelas características sociais e culturais em que foram produzidas. Está presente nas mais diversas situações cotidianas e, sem negar esta importância habitual, nossa delimitação neste item do trabalho é destacar e analisar as relações entre o desenvolvimento-aprendizagem, destacando quais são as contribuições da música para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança na Educação Infantil. RCNEI (1998)

Como já discutido nos itens anteriores, é importante sublinhar a relação entre o conhecimento espontâneo e o trabalho pedagógico no ambiente escolar. Tais questões, na perspectiva de Vygotsky (1999, p. 308), são possíveis também em relação à arte e, particularmente, à música. O autor destaca que a arte vincula-se à vida, as obras são produzidas e apreendidas a partir de uma realidade objetiva, mas não se trata de uma cópia do real, uma narrativa de fatos ou acontecimentos. Ao contrário, tem em sua produção um investimento da ação criativa, de modo que a arte em geral e, especificamente, a música, pode ser entendida como um artefato de mediação entre o indivíduo e o gênero humano. Isso ocorre porque, na perspectiva histórico-cultural, o produtor de determinada obra a realizou e a expressou por meio de complexas operações psicológicas. A interação com esta produção nos humaniza. No entanto, as apropriações de tais elementos não são automáticas, de modo que “é necessário que se dê a mediação das relações sociais junto ao fruidor, de modo que nele sejam projetados os movimentos que a arte suscita” (BARRO; SUPERTI, 2014, p. 23).

Desse modo, a música, como integrante das sete artes liberais, deve ocupar um lugar no ambiente escolar. E, em vista disso, cabe a nós indagar a respeito do possível papel que a escola pode desempenhar para o desenvolvimento das

1-Graduanda no Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

2-Professora Adjunta do Departamento de Teoria e Prática da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

crianças por meio da educação musical. A instituição escolar e o professor devem pensar a música para além da apreciação descompromissada, de modo a elaborar uma proposta pedagógica consciente. Ao mesmo tempo, não se deve abandonar as questões afetivas, na relação dos alunos com a música. Tal destaque é importante, uma vez que é comum observarmos que os processos de aprendizagem pautados nas experiências cotidianas, no âmbito familiar, por exemplo, trazem consigo um grau de

[...] afetividade e motivação muito maior que as experiências formais, uma vez que seus conteúdos são geralmente vinculados aos interesses da criança, fazem parte de suas vivências e necessidades cotidianas, e seus mediadores são próximos e ligados à criança. Com as práticas musicais (...) não é diferente, acrescentando-se ainda o fato de que a música, por sua natureza intrínseca, constitui uma prática humana essencialmente carregada de afeto (BENEDETTI; KERR, 2009, p. 80).

Isso ocorre, entretanto, porque a música está presente nos mais diversos espaços da nossa cultura. Nesse sentido, a criança costuma entrar em contato com a música nos primeiros anos de vida por intermédio da família, dos programas de televisão, entre outras situações. O desafio é ocupar-se da música na escola, sem que os afetos estabelecidos entre a criança e a musicalização sejam negados. Ao contrário, que possibilitem um avanço nessa relação, de modo que a espontaneidade do nível de desenvolvimento infantil em relação ao conteúdo não seja o fim em si mesmo. A intenção é que a escola e o professor se aproveitem dessa relação para estabelecer mediações a partir da zona de desenvolvimento potencial da criança (VYGOTSKY, 1984).

No contexto escolar, a música auxilia crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação cultural e na construção da identidade. Vale lembrar que o desenvolvimento e a aprendizagem, na perspectiva de Vygotsky (1984), são interdependentes e, nesse sentido, a criança se desenvolve no interior das relações sociais, apropriando-se dos signos por meio da mediação dos mais experientes. A aprendizagem carece de que o professor organize a qualidade do processo e dos conteúdos, facilitando a assimilação e um salto qualitativo dos alunos para um próximo nível de desenvolvimento.

O reconhecimento da importância da música para a aprendizagem e o desenvolvimento consta, inclusive, em documentos orientadores nacionais. Na

1-Graduanda no Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

2-Professora Adjunta do Departamento de Teoria e Prática da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

década de 1990, os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil destacavam a importância do aprendizado e da vivência com referência a música, ao afirmar que “[...] aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados” (BRASIL, 1998, p. 49). Evidencia-se na recomendação a importância de que a experiência musical deveria, por meio da mediação escolar, ampliar-se para produções e percepções progressivamente complexas. Com base no RCNEI (BRASIL, 1998) o ensino musical na Educação infantil, é importante, uma vez que, oferece ao aluno diferentes estímulos para que o mesmo possa se desenvolver.

Ainda de acordo com o documento, uma das atividades que faz parte da educação musical e que também contribui com o processo de desenvolvimento da criança é o ato de cantar, pois engloba entre a melodia, o ritmo e também a harmonia, recursos que contribuem com o desenvolvimento auditivo. Ao cantar a criança reproduz o que está ouvindo, e assim começa a desenvolver condições que possibilitaram a construção de um repertório próprio, o que permitirá mais tarde, a criação e comunicação por meio dessa linguagem.

(BRASIL, 1998). A linguagem musical encontra-se de maneira geral presente no contexto da educação infantil, integrando aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos diretamente relacionados à integração e comunicação social, destacando uma das formas da expressão humana (BRASIL, 1998) Conforme destacado no documento, do primeiro ao terceiro ano de idade o bebê começa a aumentar seus modos de expressão musical por meio de conquistas vocais e musicais. Portanto, consegue entoar um número maior de sons, até os que são próprios da língua materna, dando início ao que podemos chamar de sequência, que ocorre desde a reprodução de letras simples, refrões entre outros, passando pela exploração de gestos, tais como: bater palmas e os pés, os braços e logo após consegue conquistar algumas capacidades mais complexas, dentre as quais: correr, pular, entre outros movimentos que sempre acompanham uma música.

Ainda segundo o RCNEI (BRASIL, 1998), estando presente em boa parte da humanidade, é encontrada em diversas situações ligadas à mesma de diferentes maneiras. Há alguns tipos de músicas que são utilizadas juntamente com a

1-Graduanda no Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

2-Professora Adjunta do Departamento de Teoria e Prática da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

dança, outras são para dormir, por vezes para chorar aqueles que se foram e, de alguma maneira, deixaram lembranças e mesmo aquelas que são usadas para motivar determinado povo, em momentos de luta, o que nos mostra a sua função ritualista.

Existente na vida diária de diferentes povos, a música ainda hoje é tocada e dançada, respeitando as festividades e é nesse contexto, que a criança entra em contato desde muito cedo, com suas culturas musicais, aprendendo assim suas respectivas tradições (BRASIL, 1998) podemos compreender que a música na Educação Infantil, é um dos recursos mais importante para os bebês, por exemplo, uma vez que, incentiva os pequenos a entender e compreender sobre determinados momentos na rotina diária da sala de aula. Refletindo sobre o assunto hoje podemos ouvir músicas direcionadas a diferentes momentos na escola, dentre os quais: hora da chegada, hora do recreio, após o recreio, assim, professores utilizam-se de diferentes tipos de músicas durante os dias da semana.

Em 2017, ano da aprovação da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, a relação entre música e desenvolvimento, bem como a sua importância para a formação humana, voltou a ser mencionada e recomendada. Nesse sentido, o documento destacou a expressividade artística presente na música, por meio dos sons e, ao mesmo tempo, a importância dos mesmos para as interações sociais e desenvolvimento da sensibilidade e da percepção:

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BRASIL, 2017, p. 198).

Além disso, o documento destaca que a educação musical, sobretudo na educação infantil, possibilita o desenvolvimento da coordenação motora e psicológica. A música permite por meio dos sons, dos instrumentos, dos gestos e movimentos a exploração do mundo. Tal relação com o mundo ocorre de maneira inicialmente espontânea e aparentemente descoordenada, mas evolui para

movimentos intencionais e coordenados. Para este processo, é fundamental que o professor trabalhe, para que a criança aprenda a

Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal (BRASIL, 2017, p. 35)

É necessário destacar que a preocupação com a educação musical nos documentos oficiais é uma conquista, com impacto positivo nas políticas educacionais. No entanto, ela por si não garante qualidade ou um tratamento adequado pelo professor ao tema. É necessário que os docentes, desde a formação inicial e, posteriormente, por meio de formações continuadas recebam os subsídios teóricos e práticos para o trabalho. Nesse sentido, entendemos que a psicologia histórico-cultural, bem como seus desdobramentos didáticos, oferece uma importante contribuição para o trabalho docente.

Desse modo, precisamos ter clareza quanto aos objetivos, a organização e a condução do processo de musicalização. Destaca-se que na Educação Infantil tais sistematizações não se desvinculam do lúdico, da brincadeira. Assim, quando trabalhamos a música na Educação Infantil, deve-se ter em vista o desenvolvimento motor, a imaginação, a criação, a aquisição da linguagem e a expressão do aluno. Como explicitamos nos itens anteriores, a aquisição cultural nos humaniza, transformando nossas estruturas psicológicas.

Neste processo, as atividades pedagógicas para crianças até 03 anos de idade devem ter como fundamento a atividade objetual manipulatória. Neste momento da vida, as crianças interagem com objetos, produzem sons e atribuem significados ao que fazem. Já ao final do primeiro ano, e com a possibilidade de locomoção e manipulação ampliada, o potencial de desenvolvimento cognitivo da criança se amplia diante da imitação, da compreensão inicial das funções sociais da linguagem. Sem desconsiderar as peculiaridades e o histórico de cada criança, o professor deve preparar as suas atividades observando que:

Este entrecruzamento de objeto, palavra e pensamento oportuniza, por sua vez, as condições necessárias para o alcance da atividade-guia referente à faixa etária pré-escolar (03 aos 05 anos), isto é, a brincadeira simbólica [...] Desta forma, cabe ao

1-Graduanda no Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

2-Professora Adjunta do Departamento de Teoria e Prática da Universidade Estadual de Maringá (UEM)



professor inserido na Educação Infantil compreender as especificidades relacionadas a estas atividades-guia, objetivando organizar o trabalho pedagógico de forma a possuir maior sentido e significado para a criança. (CHAVES; FRANCO, 2017, p. 114).

Em ambiente escolar, a relação com a música pode ocorrer por intermédio da voz, aparelhos de som, sons da natureza, entre outros. Cabe ao professor reconhecer a ZDP de cada aluno e entender como o aluno assimila os conteúdos. Nesse sentido, conhecer o nível de desenvolvimento atual da criança é necessário, mas a atuação do professor deve se localizar no potencial das crianças, no que eles conseguem apreender, produzir ou reproduzir com o auxílio do professor. O importante, sempre, é que os conteúdos tenham em vista o desenvolvimento sem, no entanto, desconsiderar a história dos alunos:

Ao trabalhar os sons, a criança aguça sua audição, ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons ela está estabelecendo relações com o ambiente em que vive. O aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo (BRÉSCIA, 2003, p. 81).

As atividades pedagógicas elaboradas pelo professor devem observar a necessidade, nos primeiros anos, de que as mesmas sejam pensadas levando em consideração a ludicidade. Essa junção possibilitará que a criança em desenvolvimento se atente e se envolva por mais tempo com o que foi proposto pedagogicamente. Isso ocorre porque, na perspectiva histórico-cultural, há uma estreita relação entre a atenção e o interesse no processo de aprendizagem. Mas, como já mencionado, isso não significa que devemos nos ater apenas ao nível de musicalização em que a criança se encontra ou à reprodução do que ela tem acesso em seu cotidiano. Mas, que a partir dessa proposta possamos mediar a aquisição musical de modo mais significativo e que envolva os processos psicológicos superiores. Jeandot (1993, p. 18) afirma que:

[...] quando a criança nasce, entra imediatamente em contato com o universo sonoro que a cerca. [...] Mesmo antes de nascer, ainda no útero materno, a criança já toma contato com um dos elementos fundamentais da música – o ritmo, através da pulsação do coração de sua mãe.

Portanto, o contato com a música se faz presente desde o início da vida de cada indivíduo. Segundo o autor, as crianças recebem os estímulos sonoros, através da escuta dos aparelhos de som, do canto dos mais velhos, ou mesmo a percepção de sons presentes na natureza. A atenção aos sons e as tentativas de reprodução dos mesmos estão presentes no cotidiano das crianças em diversas idades e variam segundo a qualidade das interações e mediações que envolvem o processo.

Dessa forma, ainda conforme o autor, quando a criança chega à escola, ela traz consigo o conhecimento construído a partir das suas vivências. Sem desconsiderar tais fatos, as ações de ensino devem ser planejadas de modo a acentuar o interesse da criança pela escuta de diferentes estilos musicais e trabalhadas para que se estimule a diferenciação de sons e silêncios, a expressão corporal em diferentes ritmos musicais e o canto em diversas alturas e intensidades sonoras.

Para Bréscia (2003), o aprendizado musical promove vários aspectos do desenvolvimento e integra questões das estruturas psicológicas superiores às relacionadas ao físico, sempre por meio da interação e ações sociais. Certamente a arte, e em especial a música, tem como um dos seus elementos a liberdade para a produção e execução de ritmos, o pleno exercício da imaginação e da criatividade. A liberdade expressiva presente na música a coloca como um dos mais importantes recursos didáticos para a educação infantil. No entanto, isso não significa falta de organização ou de objetivos. A expressividade, o ritmo ou mesmo a reinvenção das canções se tornam cada vez mais complexas e, nas séries apropriadas, o conhecimento técnico alia-se à imaginação, como é o caso de leitura e/ou produção de uma partitura musical, ou ainda a execução de um instrumento com o rigor técnico necessário.

#### **4. Considerações finais**

A pesquisa nos possibilitou compreender sobre as contribuições da música, enquanto fenômeno cultural, para o desenvolvimento e a aprendizagem humana. Com o intuito de analisar o papel da educação musical, o trabalho foi

1-Graduanda no Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM)

2-Professora Adjunta do Departamento de Teoria e Prática da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

sistematizado em três itens distintos, mas que se conectam: a concepção de desenvolvimento e aprendizagem da criança na perspectiva histórico-cultural; o papel da instituição escolar para a aquisição dos conceitos; e, por fim, entender sobre as contribuições da música para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Nesse processo, procuramos elucidar as questões que perpassam a compreensão do nosso processo de humanização: nossa espécie nasce pronta, programada para a vida ou somos determinados pelo ambiente? Desenvolvimento e aprendizagem são fenômenos que acontecem de forma independente ou há uma interligação? As possíveis respostas a tais problemas foram indicando uma interação entre o biológico e o social, de modo que a imersão no mundo da cultura promove, inclusive, alterações estruturais nos indivíduos.

Percebemos que, na perspectiva histórico-cultural, as interações humanas e/ou com os objetos, evoluem de uma relação sensitiva e espontânea para uma mediação simbólica, fundamental para o desenvolvimento humano, sobretudo das instâncias psicológicas superiores. Nesse sentido, buscamos sublinhar que a cultura nos fornece instrumentos que alteram a própria estrutura psicológica humana, responsável pela atenção, planejamento etc.

Destacando o papel da cultura, sublinhamos que a instituição por excelência, para promover o desenvolvimento e a aprendizagem é a escola. É neste ambiente que o professor, enquanto mediador, deve buscar identificar o nível de desenvolvimento proximal da criança, de modo que, com o seu auxílio qualificado, possa realizar ações que não eram possíveis de serem efetivadas pela criança sozinha.

A escola e o professor devem ter objetivos de ir além do nível de desenvolvimento real da criança. Seu terreno de ação é o das possibilidades de atuar, para que a cultura historicamente construída pela humanidade promova o crescimento. Por isso, a qualificação do professor com vistas ao seu domínio do conteúdo, a capacidade de organizar e sistematizar o trabalho pedagógico é fundamental.

Por fim, destacamos a importância cultural da música para as sociedades, bem como as contribuições da educação musical para o desenvolvimento infantil. Aqui, o lúdico se confunde com o desenvolvimento e a aprendizagem, a criança

interage com o som e com outros humanos à sua volta. Nesse sentido, destacamos que a música está presente em diversos contextos nos quais a criança se insere, mas no ambiente escolar sua função específica, sem perder o afeto que normalmente as crianças trazem em relação aos conteúdos musicais.

## REFERÊNCIAS

BARROCO, S. M. S.; SUPERTI, T. **Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano**. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, n. 26 (1), p. 22-31, 2014.

BRASIL. MEC/SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília/DF: 1998. V.3.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF: 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso: 06 de abril de 2021.

BENEDETT, K. S.; KERR, D. M. A psicopedagogia de Vygotsky e a educação musical: uma aproximação. **Marcelina**: Revista do Mestrado em Artes Visuais da Faculdade Santa Marcelina. São Paulo: Fasm, n. 3, p. 80- 97, 2009.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CHAVES, M. FRANCO, A. F. Primeira Infância: educação e cuidados para o desenvolvimento humano. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G. D. (Orgs). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice**. Campinas: Autores associados, 2017, p. 109-125.

GAINZA, V. H. **Estudos de psicopedagogia musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1993.

LEMONS, A. G. S. **Vigotski e o processo de escolarização: processos de Elaboração de conceitos e aquisição da linguagem escrita**. PUC-Goiás, 2018. p. 01-12.

PINO, A. A criança e o seu meio: contribuição de Vigotski ao desenvolvimento da criança e a educação. **Psicol. USP** [online], São Paulo, 2010, vol. 21, n. 4. p. 741-756.

REGO, T. C. **Vygotsky**: Uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação. Petrópolis: Vozes, 2014.

STRIQUER, D. S. M. O processo de mediação: das definições teóricas às propostas pedagógicas. **Eutomia**: Revista de Literatura e Linguística. UENP, Recife, vol. 1, n. 19, p. 142-156, jul. 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**: o crescimento dos processos psicológicos superiores. Michael Cole et al. Tradução de José Cipolla Neto, Luiz Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche (Orgs). 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. A questão do meio na pedologia. Tradução M. P. Vinha. **Psicologia USP**, vol. 4, n. 2. 2010.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

\_\_\_\_\_. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de música**: experiências com sons, ritmos, música e movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.